

## PORTO &amp; MAR

## Porto pede doação de novos estudos sobre túnel

FERNANDA BALBINO  
DA REDAÇÃO

Empresas interessadas em aprimorar o projeto do túnel submerso do Porto de Santos, que tem como objetivo ligar as duas margens do complexo marítimo, terão 120 dias para doar os estudos à Autoridade Portuária de Santos (APS). A previsão é de que o empreen-

dimento seja incluído no processo de desestatização da administradora portuária e se torne uma responsabilidade do futuro gestor do complexo marítimo.

As regras para a doação dos estudos constam de um edital de chamamento público, previsto para ser publicado hoje, no site da APS. De acordo com o edi-

tal, as empresas interessadas terão de preencher um requerimento e enviar para a Autoridade Portuária. Em até 15 dias, será divulgada a autorização para a entrega dos projetos. Aquelas que forem autorizadas terão 120 dias corridos, contados da publicação do aval no Diário Oficial da União, para apresentar os estudos.

O projeto do túnel foi elaborado pela Dersa em 2013. Nos últimos dois anos, passou por revisões, que incluíram mudanças no traçado e a redução das desapropriações. Assim, seu custo estimado caiu de R\$ 3,2 bilhões para R\$ 3 bilhões.

Porém, diante do lapso temporal, serão necessárias adequações, além de atualizações nos valores e nas quantidades dos materiais a serem utilizados. Com um trajeto de 1,7 km, o projeto do túnel prevê que a travessia entre o Macuco, em Santos, e Vicente de Carvalho, em Guarujá, seja feita em cinco minutos, com três faixas de rolagem em cada sentido.

Segundo o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS, Bruno Stupello, além de aprimorar o projeto, há a necessidade de uma análise de viabilidade técnica, econômica, financeira e regulatória do

empreendimento. Isto porque o material a ser doado vai embasar estudos ainda maiores, a serem feitos pela equipe que atua na desestatização do Porto.

"A ideia é que seja um investimento obrigatório na concessão da desestatização", afirmou o diretor-presidente da APS, Fernando Biral.

Stupello e Biral destacam a importância do túnel quando avaliados os aspectos de mobilidade urbana entre as cidades de Santos e Guarujá. Eles apontam que essa ligação seca deverá ter acesso para ciclistas, pedestres e as linhas de transporte coletivo e do VLT.

"A prioridade é fazer o túnel acontecer. É a única forma de evitar restrições nas balsas", apontou Biral. O temor do diretor-presidente da estatal se justifica pela autorização para o tráfego de navios de até 366 metros no canal de navegação do Porto de Santos.

## Projeto de ponte está sob análise

Outra opção de ligação seca entre as margens do canal do Porto, a ponte Santos-Guarujá tem sua proposta sob análise. Atualmente, a Autoridade Portuária de Santos (APS) aguarda as avaliações da Marinha, da Aeronáutica e da Praticagem de São Paulo.

A indicação para construir uma ponte entre as margens tem mais de 90 anos. O atual projeto foi elaborado pela concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, a Ecovias. E, a pedido da APS, passou por modificações, que estão sendo analisadas.

A ligação seca via ponte é a alternativa preferida do Governo do Estado, enquanto o túnel é visto pela comunidade portuária como o projeto mais viável.

Segundo o projeto de ponte da Ecovias, essa ligação terá cerca de 7,5 km de extensão, com início na entrada de Santos, no km 64 da Via Anchieta, e término próximo ao acesso à Ilha Barnabé, na Área Continental de Santos, no km 250 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni.

O plano, em sua última versão, prevê uma ponte com 750 metros de largura entre os pilares, diferentemente dos 450 metros e dos 325 metros inicialmente previstos. Já o valor subiu de R\$ 3,5 bilhões para cerca de R\$ 3,9 bilhões. O vão principal continua com 85 m de altura.

O diretor-presidente da APS, Fernando Biral, aponta o túnel como a melhor opção para a ligação seca, por ser um projeto que também beneficiará a relação Porto-Cidade. "É vital que o túnel saia por questões de navegação e mobilidade urbana", afirmou o executivo.